

Coletiva de Imprensa

Janeiro/ 2026

...
ACORDO
MERCOSUL-UE



Janeiro/2026

ApexBrasil identifica 543 oportunidades de exportação com desgravação imediata após entrada em vigor do Acordo Mercosul–União Europeia

Acordo pode gerar acesso imediato a mercado potencial de US\$ 43,9 bilhões em importações anuais da UE depois de ratificado

O Acordo Mercosul–União Europeia, concluído politicamente ao final de 2024 e formalmente assinado em janeiro de 2025, encerra mais de 25 anos de negociações iniciadas em 1999 e cria um dos maiores blocos de comércio do mundo, reunindo cerca de 720 milhões de habitantes e um PIB agregado de US\$ 22 trilhões. Trata-se de um dos processos de negociação mais longos e complexos já conduzidos pelo Brasil no campo do comércio internacional.

Quando entrar em vigor, o acordo prevê a eliminação ou redução de tarifas de importação para diversos produtos do Mercosul - com desgravações que vão da eliminação imediata a reduções graduais ao longo de até 12 anos - ampliando o acesso do Brasil a um mercado estratégico, fortalecendo a competitividade das empresas brasileiras e criando bases mais sólidas para a diversificação das exportações, a expansão do comércio e a atração de investimentos de longo prazo. A medida inaugura um novo patamar de previsibilidade e segurança econômica para o setor produtivo brasileiro.

Nesse contexto, a área de Inteligência de Mercado da Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (ApexBrasil) levantou dados inéditos sobre os impactos concretos do acordo no comércio entre o Brasil e países do bloco. O estudo identifica oportunidades de exportação com desgravação imediata pós ratificação, evidenciando o potencial de ampliação da presença brasileira em diferentes setores e mercados do bloco a partir deste marco histórico.

Cenário atual

Caso a UE fosse um país, o bloco europeu seria o segundo principal destino das exportações brasileiras em 2025 (US\$ 49,8 bilhões), atrás apenas da China. As importações do Brasil com origem na UE somaram US\$ 50,2 bilhões, apresentando uma balança comercial equilibrada. Em 2025, cinco produtos do total exportado pelo Brasil para o bloco concentraram cerca de 53,3% das exportações:

- óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (19,7%);
- café não torrado, não descafeinado (14,4%);
- tortas e resíduos da extração do óleo de soja (8,1%);
- soja, exceto para minérios de cobre (6,2%) e semeadura (4,9%).

Agora, com a assinatura, o Acordo Mercosul-UE pode impulsionar a diversificação das exportações brasileiras para a região ao reduzir barreiras e ampliar oportunidades para produtos além dos tradicionais, favorecendo setores com maior valor agregado e inovação.

Um bloco de oportunidades

O levantamento realizado pela ApexBrasil identificou oportunidades de desgravação tarifária imediata decorrentes da entrada em vigor do acordo com base na competitividade efetiva do Brasil e na demanda do mercado europeu. Foram identificadas oportunidades para 25 países do bloco, divididos em quatro regiões (de acordo com a Organização das Nações Unidas): Europa Ocidental; Europa Meridional; Europa Oriental; e Europa Setentrional.

Segundo os dados da Agência, há 543 oportunidades de negócios com desgravação imediata, que somam, em média, US\$43,9 bilhões (2020-2024) em importações anuais na UE. Esses produtos corresponderam a vendas externas brasileiras de US\$ 1,1 bilhão, com cerca de 2,6% de participação nas compras da União Europeia.

Entre os destaques estão máquinas e equipamentos de transporte, obras diversas, artigos manufaturados e produtos químicos.

| Seção CUCI | Nº de oportunidades por setor | Média AVE* (NME**) em % | Nº de países com oportunidades | Médias das importações anuais totais dos Países da UE 2020-2024 (em milhões) | Médias das exportações anuais do Brasil para a UE 2020-2024 (em milhões) | Participação das exportações brasileiras nas importações da UE |
|--|-------------------------------|-------------------------|--------------------------------|--|--|--|
| Máquinas e equipamentos de transporte (motores para veículos; motores para geração de energia; bombas para combustíveis; avião) | 305 | 2,6 | 14 | 27.365 | 419 | 1,5% |
| Obras diversas (parte de calçados, óculos de sol, indicadores de velocidade) | 59 | 3,0 | 13 | 6.699 | 105 | 1,6% |
| Artigos manufaturados, classificados principalmente pelo material (couro, ardósia, mármore, granito) | 102 | 2,8 | 18 | 5.027 | 208 | 4,1% |
| Produtos químicos (óleos cítricos) | 45 | 4,8 | 12 | 3.216 | 348 | 10,8% |
| Materiais em bruto, não comestíveis (sementes para semeadura, farinha de soja) | 16 | 3,1 | 9 | 1.155 | 31 | 2,7% |
| Produtos alimentícios (pimenta e leveduras) | 13 | 3,5 | 8 | 343 | 22 | 6,4% |
| Óleos animais e vegetais, gorduras e ceras (óleo de milho em bruto) | 3 | 3,2 | 3 | 66 | 3 | 4,5% |
| Total | 543 | - | 25 | 43.871 | 1.136 | 2,6% |

Fonte: ApexBrasil

Por região, a Europa Ocidental concentra o maior número de oportunidades, 266, e o maior valor importado (US\$ 27,6 bilhões) no período de 2020 a 2024. As exportações brasileiras para a região foram de US\$ 831 milhões, em média, no mesmo período. A Europa Meridional aparece em seguida, com 123 oportunidades e importações médias de US\$ 7,8 bilhões. As exportações brasileiras para a região somaram US\$ 175 milhões.

O terceiro maior destino é a Europa Oriental com 101 oportunidades e importações médias de US\$ 6,4 bilhões. As exportações brasileiras para a região alcançaram US\$ 88 milhões entre 2020 e 2024. Já a Europa Setentrional possui 53 oportunidades com importações médias de US\$ 1,9 bilhão, ao passo que as exportações brasileiras somaram, no mesmo período, US\$ 41 milhões.

Produtos do agro

O Brasil já é um dos principais fornecedores de produtos do agronegócio para a Europa. No setor, o Acordo Mercosul–União Europeia combina eliminação tarifária, desgravação gradual e cotas específicas para produtos sensíveis, ampliando o acesso do Brasil ao mercado europeu de forma regulada e previsível. Para diversos produtos

agrícolas, as tarifas serão totalmente eliminadas, enquanto outros contarão com cotas com tarifas preferenciais, que representam uma parcela limitada do consumo europeu.

Entre os principais destaques estão as cotas negociadas para: carnes bovina, de aves e suína, açúcar, etanol, arroz, milho, mel, queijos e cachaça, além da eliminação total de tarifas para frutas como abacate, limão, lima, melão, melancia, uva de mesa e maçã. No caso da carne bovina, por exemplo, a cota acordada equivale a menos de 1,5% da produção total da União Europeia, o que reforça o caráter complementar - e não concorrencial - do comércio agrícola entre os blocos.

Segundo análise da ApexBrasil, mesmo nos produtos sujeitos a cotas, o acordo reduz significativamente as barreiras tarifárias, melhora a competitividade do agro brasileiro e cria oportunidades para ampliar exportações com maior previsibilidade. O acordo, portanto, não apenas amplia o comércio, mas reposiciona o Brasil no mercado europeu, reduz desvantagens tarifárias frente a concorrentes internacionais e cria condições para diversificação da pauta exportadora, aumento de valor agregado e expansão sustentável das exportações.

Investimentos

A União Europeia já é a principal investidora estrangeira no Brasil, com estoque de US\$ 464 bilhões em 2024 - cerca de 41% de todo o Investimento Estrangeiro Direto (IED) no país - e presença decisiva em setores estratégicos como energia, infraestrutura, automotivo, inovação, serviços e economia verde. Dos 27 membros do bloco, 16 têm investimentos no Brasil (os 11 países da UE que não têm estoque de IED registrado pelo Banco Central do Brasil (BCB) são: Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Grécia, Letônia, Lituânia, Polônia, Romênia e República Tcheca).

A modernização institucional trazida pelo acordo reforça a confiança mútua, amplia a segurança jurídica e fortalece o ambiente de negócios, criando condições para novos fluxos de investimento e parcerias de longo prazo, especialmente em áreas ligadas à transição energética, digitalização e sustentabilidade.

Transformando o potencial em realidade

Ao levantar e apresentar dados de oportunidades imediatas pós ratificação do acordo, a ApexBrasil oferece ao empresariado brasileiro a oportunidade de

transformar todo esse potencial em negócios concretos. Os dados reúnem informações práticas para a tomada de decisão empresarial.

A inserção competitiva das empresas brasileiras no mercado europeu dependerá da capacidade de adaptação e inovação – requisitos que a ApexBrasil se compromete a apoiar de forma consistente. Para tanto, a Agência tem atuado de forma conjunta com o Executivo, o Legislativo e as associações parceiras para preparar as empresas brasileiras para as oportunidades que se abrem com o acordo Mercosul–União Europeia, fortalecendo a competitividade do país, ampliando as exportações e atraindo investimentos de forma sustentável.

Próxima etapa: ratificação do acordo

Uma vez assinado, o acordo segue os trâmites para ratificação nos dois blocos. Do lado europeu, o pilar comercial depende da aprovação do Parlamento Europeu, enquanto, no Mercosul, cada país segue suas regras internas. A partir dessas etapas, o acordo poderá entrar em vigor e gerar efeitos concretos para todo o comércio exterior.

DESTAQUES:

- O Acordo Mercosul–União Europeia foi **concluído politicamente ao final de 2024 e formalmente assinado em janeiro de 2025**. As negociações tiveram início em **1999**, totalizando **mais de 25 anos de tratativas**, marcadas por avanços graduais, períodos de estagnação e retomadas estratégicas.
- O acordo cria um dos maiores blocos de comércio globais, com quase **720 milhões de habitantes e um PIB agregado de US\$ 22 trilhões**.
- No conjunto, o acordo aumenta previsibilidade, reduz barreiras e fortalece a capacidade do Brasil de vender mais — e com mais valor — para a UE.
- O levantamento da ApexBrasil identificou oportunidades para **25 dos 27 países da União Europeia**.

- Segundo a ApexBrasil, foram identificadas 543 oportunidades de exportações com **desgravação imediata na entrada em vigor do acordo**, que somam, em média, **US\$ 43,9 bilhões em importações anuais na UE**.
- Essas 543 oportunidades corresponderam a vendas externas brasileiras de **US\$ 1,1 bilhão para o bloco europeu, com cerca de 2,6% de participação nas compras da UE**.
- Considerando as oportunidades, **244 são de abertura**, casos em que o Brasil não tem participação significativa, mas é competitivo mundialmente nas exportações do produto.
- Oportunidades identificadas:
 - **Máquinas e equipamentos de transporte** (motores para geração de energia, motores de pistão para veículos, bombas para combustíveis, autopeças, avião, compressores para equipamentos frigoríficos): 1,5% de participação brasileira nas importações da UE.
 - **Obras diversas** (parte para calçados, óculos de sol, tacômetros (indicadores de velocidade), joias de ouro ou prata): 1,6% de participação brasileira nas importações da UE.
 - **Artigos manufaturados** (couros e peles; embalagens de madeira; facas e lâminas cortantes, para máquinas ou para aparelhos mecânicos; ardósia; mármore, granito, artefatos de amianto usado em freios de automóveis): 4,1% de participação brasileira nas importações da UE.
 - **Produtos químicos** (óleos essenciais cítricos; amalgamas de metais preciosos): 10,8% de participação brasileira nas importações da UE.
 - **Materiais em bruto** (sementes para semeadura, farinha de soja): 2,7% de participação brasileira nas importações da UE.
 - **Produtos alimentícios** (pimentas e leveduras): 6,4% de participação brasileira nas importações da UE.

- **Óleos animais e vegetais** (óleo de milho em bruto): 4,5% de participação brasileira nas importações da UE.

- Oportunidades por região:
- **Europa Ocidental:** 266 oportunidades e importações médias de US\$ 27,6 bilhões no período de 2020 a 2024.
Exportações brasileiras: US\$ 831 milhões, em média, no mesmo período.
- **Europa Meridional:** 123 oportunidades e importações médias de US\$ 7,8 bilhões.
Exportações brasileiras: US\$ 175 milhões.
- **Europa Oriental:** 101 oportunidades e importações médias de US\$ 6,4 bilhões.
Exportações brasileiras: US\$ 88 milhões.
- **Europa Setentrional:** 53 oportunidades com importações médias de US\$ 1,9 bilhão.
Exportações brasileiras: US\$ 41 milhões.
- No setor agropecuário, o Acordo Mercosul–União Europeia combina eliminação tarifária, desgravação gradual e cotas específicas para produtos sensíveis. Entre os principais destaques estão as **cotas negociadas para carnes bovina, de aves e suína, açúcar, etanol, arroz, milho, mel, queijos e cachaça, além da eliminação total de tarifas para frutas como abacate, limão, lima, melão, melancia, uva de mesa e maçã.**
 - **Café Solúvel**
EXP. BRA PARA O MUNDO (2024): US\$ 920,2 milhões
IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 776,3 milhões
IMP. UE do BRA (2024): US\$ 77,1 milhões (9,9% de participação)
PRÉ ACORDO - Tarifa aplicada pela UE: 9%
AO LONGO DO TEMPO: 4 anos
 - **Carne bovina**

EXP. BRA PARA O MUNDO (2024): US\$ 11,6 bilhões

IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 2,4 bilhões

IMP. UE do BRA (2024): US\$ 461,2 milhões (19,1% de participação)

IMP. UE do BRA EM VOLUME (2024): 59 mil toneladas

PRÉ ACORDO -

Cota Hilton (10 mil toneladas para o Brasil): 20% de tarifa

Tarifa fora da Cota Hilton: 12.8% + 303.4 EUR/100 kg ou o equivalente a 41,8%.

IMEDIATO - Cota Hilton (10 mil toneladas para o Brasil) – tarifa zerada

AO LONGO DO TEMPO - Cota de 99 mil toneladas peso carcaça (55% resfriada e 45% congelada), aumento linear em 5 anos, tarifa intracota de 7,5%

- **Carne Suína**

EXP. BRA PARA O MUNDO (2024): US\$ 2,7 bilhões

IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 79,7 milhões

IMP. UE do BRA (2024): US\$ 1,1 milhão (1,4% de participação)

IMP. UE do BRA EM VOLUME (2024): 342 toneladas

PRÉ ACORDO - Tarifa aplicada pela UE: de 46,7 EUR/100kg até 86,9 EUR/100 kg

AO LONGO DO TEMPO - Cota de 25 mil toneladas, aumento linear em 5 anos, tarifa intracota de 83 euros/tonelada.

- **Carnes de Aves**

EXP. BRA PARA O MUNDO (2024): US\$ 9,1 bilhões

IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 815,1 milhões

IMP. UE do BRA (2024): US\$ 197,3 milhões (24,2% de participação)

IMP. UE do BRA EM VOLUME (2024): 72 mil toneladas

PRÉ ACORDO - Tarifa aplicada pela UE: de 18,7 EUR/100 kg até 102,4 EUR/100 kg

AO LONGO DO TEMPO - Cota de 180 mil toneladas peso carcaça (50% com osso e 50% desossada), aumento linear em 5 anos, tarifa intracota zero.

- **Mel natural**

EXP. BRA PARA O MUNDO (2024): US\$ 100,6 milhões

IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 366,5 milhões

IMP. UE do BRA (2024): US\$ 7,6 milhões (2,1% de participação)

IMP. UE do BRA EM VOLUME (2024): 2,6 mil toneladas

PRÉ ACORDO: Tarifa aplicada pela UE: 17,3%

AO LONGO DO TEMPO - Cota de 45 mil toneladas, aumento linear em 5 anos, tarifa intracota zero na entrada em vigor do acordo.

- Outros produtos:
 - **Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 15.000 kg, vazios**

EXP. BRA PARA O MUNDO (2024): US\$ 2,7 bilhões
IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 16,3 bilhões
IMP. UE do BRA (2024): US\$ 934,7 milhões (5,7% de participação)
PRÉ ACORDO - Tarifa aplicada pela UE: 2,7%
IMEDIATO - 4 anos
 - **Motores de pistão**

EXP. BRA PARA O MUNDO (2024): US\$ 779,6 milhões
IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 6,1 bilhões
IMP. UE do BRA (2024): US\$ 87,8 milhões (1,4% de participação)
PRÉ ACORDO - Tarifa aplicada pela UE: entre 2,7% e 4,2%
IMEDIATO: Tarifa zerada
 - **Motores e geradores elétricos**

EXP. BRA PARA O MUNDO (2024): US\$ 820,1 milhões
IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 9,6 bilhões
IMP. UE do BRA (2024): US\$ 267 milhões (2,8% de participação)
PRÉ ACORDO - Tarifa aplicada pela UE: 2,7%
IMEDIATO - Tarifa zerada
 - **Calçados**

EXP. BRA DO MUNDO (2024): US\$ 1,1 bilhão
IMP. UE DO MUNDO (2024): US\$ 23,9 bilhões
IMP. UE do BRA (2024): US\$ 198 milhões (0,8% de participação)
PRÉ ACORDO - Tarifa aplicada pela UE: entre 3% e 17%
AO LONGO DO TEMPO - imediato - até 10 anos